

ESTUDO TEMÁTICO

O mercado de trabalho da Economia Criativa em Santa Catarina

JULHO 2026



**Direção**

Leonardo Alexandre

Coordenação

Pietro Caldeirini Aruto
Renato Souza Tristão

Conteúdo

Pietro Caldeirini Aruto
Daniele Cristina Knihs
Renato Souza Tristão

Revisão

Micheline Guerreiro Krause

Projeto Gráfico

Patrick Veiga

ESTUDO TEMÁTICO

O mercado de trabalho da Economia Criativa em Santa Catarina

Este estudo da Secretaria de Estado do Planejamento (Seplan) analisa a evolução da Economia Criativa em Santa Catarina, apresentando seu crescimento no mercado de trabalho, a geração de empregos formais e sua importância estratégica para o desenvolvimento econômico regional. Com base em dados da PNAD Contínua, RAIS e Novo CAGED, o documento evidencia a expansão de setores como TIC, Publicidade, Design e Gastronomia, além de apresentar o perfil dos trabalhadores e a distribuição territorial da Economia Criativa no estado.





GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATARINA

Jorginho Mello
Governador

Marilisa Boehm
Vice-governadora

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO (SEPLAN)

Arão Josino
Secretário

Lucas Amancio
Secretário Adjunto

DIRETORIA DE POLÍTICAS PÚBLICAS (DIPP)

Leonardo Alexandre
Diretor de Políticas Públicas

Daniele Cristina Knih
Apoio Técnico

Pietro Caldeirini Aruto
Gerente de Avaliação
e Monitoramento de
Políticas Públicas

Isadora Varela Silva
Apoio Administrativo

Renato Souza Tristão
Gerente de Indicadores
e Dados de Governo

Especialistas FAPESC
Isis Mayna Martins dos Reis
Jean Samuel Rosier
Letícia Borges de Sousa Nunes
Luciana Camargo Castro
Micheline Guerreiro Krause
Patrick Veiga

Paulo Zoldan
Gerente de Informações
Estratégicas

Introdução

Nos últimos anos, a economia catarinense registra a incorporação e a expansão de setores estratégicos, crescentemente inseridos nas cadeias globais de valor e nos novos paradigmas de sustentabilidade e de tecnologia. Naturalmente, essas transformações se refletem em mudanças no mercado de trabalho, tanto em aspectos quantitativos (número de ocupações), como também qualitativos (perfil socioeconômico, escolaridade, rendimento, entre outros). Dentre os novos temas emergentes, destaca-se a Economia Criativa.

Neste estudo, a Diretoria de Políticas Públicas (DIPP) da Secretaria de Estado do Planejamento (Seplan) analisa a estrutura

e a difusão do setor de Economia Criativa em Santa Catarina a partir dos dados do mercado de trabalho, focando nas mudanças quantitativas e no perfil dos trabalhadores. Para tanto, foram utilizados os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua/IBGE), da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS/MTE) e do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged)¹. A análise utiliza como recorte geográfico as 21 associações regionais da Federação de Consórcios, Associações de Municípios e Municípios de Santa Catarina (Fecam)¹.

¹ Em razão da disponibilidade de cada fonte de dados, os períodos de comparação diferem entre as bases. Para a PNAD Contínua, o período analisado compreende o quarto trimestre de 2012 e de 2025. Para a RAIS, foram contrastados os dados de 2014 e 2024 e para o Novo CAGED os dados são referentes ao período de JAN 2025 à MAR 2026.



MERCADO DE TRABALHO NA ECONOMIA CRIATIVA

DEFINIÇÕES E FONTE DE DADOS

A economia criativa consolida-se como vetor estratégico para o desenvolvimento econômico, social e cultural de Santa Catarina.

A Economia Criativa é um conceito em constante evolução, fundamentado em ativos criativos que possuem o potencial de gerar crescimento e desenvolvimento econômico. Segundo a Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD), não existe uma definição

única e exclusiva para o termo, tratando-se de um conceito subjetivo moldado ao longo das últimas décadas, a partir da convergência de um grupo central de indústrias criativas (UNCTAD, 2010). Em sua essência, ela compreende um conjunto de atividades econômicas baseadas no conhecimento, com uma dimensão de desenvolvimento e interligações em níveis macro e micro com a economia em geral, tendo as indústrias criativas como seu núcleo central. Historicamente, os estudos da área focaram em atividades produtivas cujo pilar é a criativi-

dade humana ou fatores culturais e sociais, utilizando recursos intangíveis e abundantes como insumos principais.



Design



Teatro



Artesanato



Música



Patrimônio e Artes



TIC Tecnologia da Informação e Comunicação



Gastronomia



Publicidade



Editorial



Audiovisual



Festas e Celebrações



P&D Pesquisa e Desenvolvimento

A relevância da economia criativa reside em sua capacidade de estimular a geração de renda, a criação de empregos e a exportação de ganhos, promovendo simultaneamente a inclusão social, a diversidade cultural e o desenvolvimento humano. Essas indústrias têm ganhado status de motores de crescimento e vetores de desenvolvimento devido à sua resiliência, mesmo em cenários de crise, e à sua significativa contribuição na absorção de profissionais de alta qualificação. A economia criativa gera inovações e novos modelos de negócios que produzem um efeito de transbordamento (spillover) para outros setores da economia. Um exemplo contundente é o design, que agrega valor a indústrias tradicionais — como moda, calçados e móveis — permitindo a diferenciação de produtos em mercados competitivos (Nyko e Zendron, 2018).

Para a delimitação e mensuração da economia criativa neste estudo, adota-se a metodologia proposta pelo Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), que fundamenta a identificação e categorização das atividades criativas nos códigos da Classificação

Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0) e da CNAE Domiciliar. Essa abordagem permite uma análise comparativa e padronizada, dividindo o setor em 12 segmentos basilares: Design, Teatro (artes cênicas), Artesanato, Música, Audiovisual, TIC (Tecnologia da Informação e Comunicação), Festas e Celebrações, Gastronomia, Publicidade, Patrimônio e Artes, Editorial e P&D (Pesquisa e Desenvolvimento) (IJSN, 2016; IJSN, 2026).

Quanto às fontes de dados, a análise utiliza microdados de três bases principais: microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua/IBGE), da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS/MTE) e do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged/MTE). Essas fontes permitem observar os vínculos formais de trabalho e os estabelecimentos econômicos com alta granularidade geográfica. O recorte geográfico para Santa Catarina segue a divisão das 21 associações regionais da Federação de Consórcios, Associações de Municípios e Municípios de Santa Catarina (Fecam).



EVOLUÇÃO DOS TRABALHADORES OCUPADOS NA ECONOMIA CRIATIVA EM SANTA CATARINA

O crescimento das ocupações criativas em Santa Catarina supera a média nacional e redefine o peso do estado nesse setor.

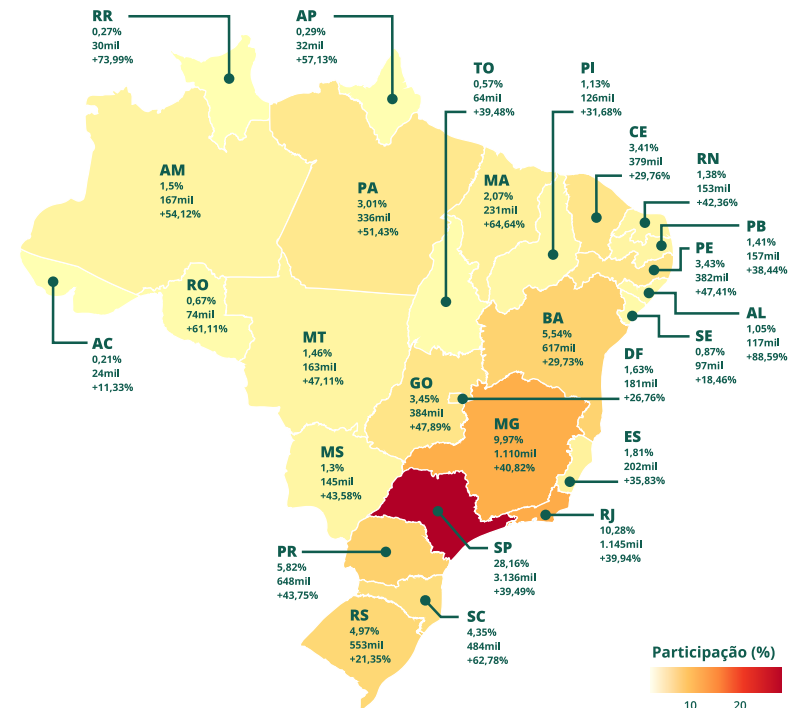
A perspectiva de fortalecimento da Economia Criativa no estado se mostra promissora quando se observa o crescimento das ocupações nesse setor, com base nos microdados da PNAD Contínua de 2012 e 2025. Em 2012, no Brasil como um todo,

foram registrados 7,9 milhões de ocupados nos segmentos da Economia Criativa. Treze anos depois, esse número aumentou para 11,1 milhões, um crescimento de 40%, bem acima dos 14,2% registrados para os ocupados como um todo. Santa Catarina nesse período apresentou um crescimento ainda mais vigoroso na Economia Criativa: 297,5 mil ocupados em 2012 e 484,2 mil em 2025, um crescimento de 62,8%, bem acima da média nacional para o setor e bem acima da média das ocupações do estado (31,5% entre 2012 e 2025).

Com essa dinâmica, a participação de Santa Catarina no total de ocupações da Economia Criativa entre as unidades da Federação aumentou substantivamente. Com base na figura 1, em 2012, SC respondia por 3,75% do total de ocupações da Economia Criativa no Brasil, em 2025, essa participação passou para 4,35%, um aumento de 0,6 pontos percentuais, o maior aumento de participação dentre todas as unidades da Federação. Ainda que São Paulo se mantenha em um elevado patamar de participação, de 28,16%, condizente com seu tamanho econômico e populacional, Santa Catarina aumentou sua participação no período, aproximando-se do Rio Grande do Sul (4,97%), o sexto maior mercado de trabalho da

Economia Criativa, mas que teve uma queda de 0,78% pontos percentuais no período.

Figura 1: Total absoluto (milhares), participação percentual no total do Brasil das ocupações da Economia Criativa e variação percentual em relação a 2012 - Unidades da Federação, 4º trimestre de 2025.



Fonte: Seplan-SC (2026), com base em microdados da PNAD Contínua (IBGE).

O aumento expressivo das ocupações da Economia Criativa em Santa Catarina foi verificado de maneira distinta entre os segmentos que a compõem. O gráfico 1 mostra que, entre 2012 e 2025, o segmento que mais cresceu foi o de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), com impressionantes 245,4%, quatro vezes mais que a média estadual para o setor como um todo, seguido



Foto Markito, SECOM

por Publicidade (128%), Design (86,27%) e Gastronomia (74,12%). Com esse crescimento diferenciado, alguns segmentos da Economia Criativa catarinense se destacam no cenário nacional. Enquanto Santa Catarina se situa como sétimo maior mercado de trabalho da Economia Criativa, o segmento do Artesanato catarinense ocupa a terceira posição na listagem nacional e os segmentos de TIC e de Música estão na quarta colocação nacional. Apesar do crescimento desses segmentos, cabe observar a queda expressiva nas ocupações dos segmentos Editorial (-88,82%) e Patrimônio e Artes (-51,28%).

Os microdados da PNAD Contínua permitiram visualizar a trajetória dos trabalhadores da Economia Criativa em Santa Catarina dentro do cenário nacional e analisar o movimento dentro dos segmentos da Economia Criativa. Contudo, para entender o comportamento dentro do território catarinense, torna-se necessário utilizar a RAIS/MTE, focando exclusivamente nos vínculos formais de trabalho e nos estabelecimentos econômicos.



Gráfico 1: Ocupações da Economia Criativa (EC) segundo seus segmentos pelo total, taxa de participação (%), variação (%) e posição no ranking nacional - Santa Catarina, 4º trimestre de 2012 e 2025

Segmento	Participação % SC 2025	Total EC SC 2025	Variação % 2012-2025	Ranking Nacional 2012	Ranking Nacional 2025
Gastronomia	33,79%	163.629	+74%	11	→ 11
TIC	17,65%	85.465	+245%	7	→ 4
Artesanato	12,50%	60.537	-6%	4	→ 3
P&D	12,01%	58.145	+51%	7	→ 7
Design	10,61%	51.379	+86%	6	→ 6
Publicidade	5,35%	25.919	+129%	6	→ 6
Festas e Celebrações	4,01%	19.435	+17%	11	→ 9
Teatro (artes cênicas)	2,22%	10.735	+25%	9	→ 9
Audiovisual	1,52%	7.366	+28%	8	→ 6
Patrimônio e Artes	0,15%	731	-51%	6	→ 12
Editorial	0,10%	492	-89%	7	→ 13
Música	0,09%	446	s/d	9	→ 4
TOTAL	100%	484.279	+63%	7	→ 7

Fonte: Seplan-SC (2026), com base em microdados da PNAD Contínua (IBGE).



Foto: Eduardo Valente, SECOM

ESTABELECIMENTOS ECONÔMICOS E EMPREGOS NA ECONOMIA CRIATIVA NAS ASSOCIAÇÕES DE MUNICÍPIOS CATARINENSES

Os vínculos formais de trabalho revelam a distribuição territorial da Economia Criativa e consolidam Santa Catarina como referência nacional no setor.

A alta granularidade dos dados disponibilizados pela RAIS/MTE permite um olhar mais local sobre as dinâmicas do mercado de trabalho, ainda que restritas à sua parcela formal. Esta seção utiliza essa base de

dados para analisar a evolução e fornecer um retrato da Economia Criativa no território catarinense.

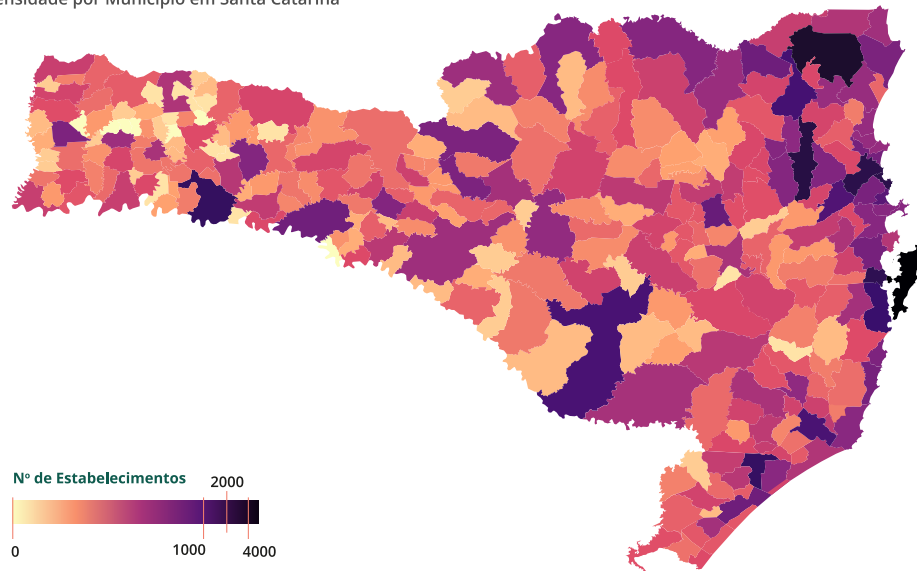
De acordo com os dados da RAIS/MTE, em 2024 Santa Catarina somava 31.777 estabelecimentos econômicos cuja atividade principal estava ligada à Economia Criativa. Este número representava 5,8% dos estabelecimentos do setor no Brasil e colocava o estado como o sexto em quantidade de estabelecimentos desse tipo.

Em Santa Catarina, a maior parte desses estabelecimentos está vinculada aos segmentos de Gastronomia ou P&D, que, em 2024, reuniam 67,6% dos estabelecimentos do setor. Territorialmente, há uma concentração dos estabelecimentos da Economia Criativa na faixa leste do estado, principalmente nos municípios de Florianópolis, Joinville, Blumenau e Balneário Camboriú, que concentram 32,5% do total (figura 2).

Figura 2: Estabelecimentos da Economia Criativa por Municípios - SC, 2024

Distribuição de Estabelecimentos de Economia Criativa (2024)

Densidade por Município em Santa Catarina



Fonte: Seplan-SC (2026), com base em dados da RAIS/MTE (2024).

Considerando os vínculos formais de trabalho, em 2024 a Economia Criativa empregava mais de 209.767 trabalhadores em Santa Catarina, o que significava aproximadamente 7,4% do emprego formal no estado. Este resultado coloca Santa Catarina como o quarto estado com maior parcela de trabalhadores formais ligados ao setor da Economia Criativa. Em termos comparativos, no Brasil, os trabalhadores formais no setor somavam 4 milhões no mesmo ano, o que representava 7,3% do total.

A análise da série histórica demonstra a dinamicidade e a importância deste setor para o mercado de trabalho formal no estado. O emprego nessas atividades cresceu 42,3% entre 2014 e 2024, passando de 147.371 para 209.676 vínculos formais. O emprego formal total no estado, considerando todas as atividades, cresceu 24,8% no mesmo período.

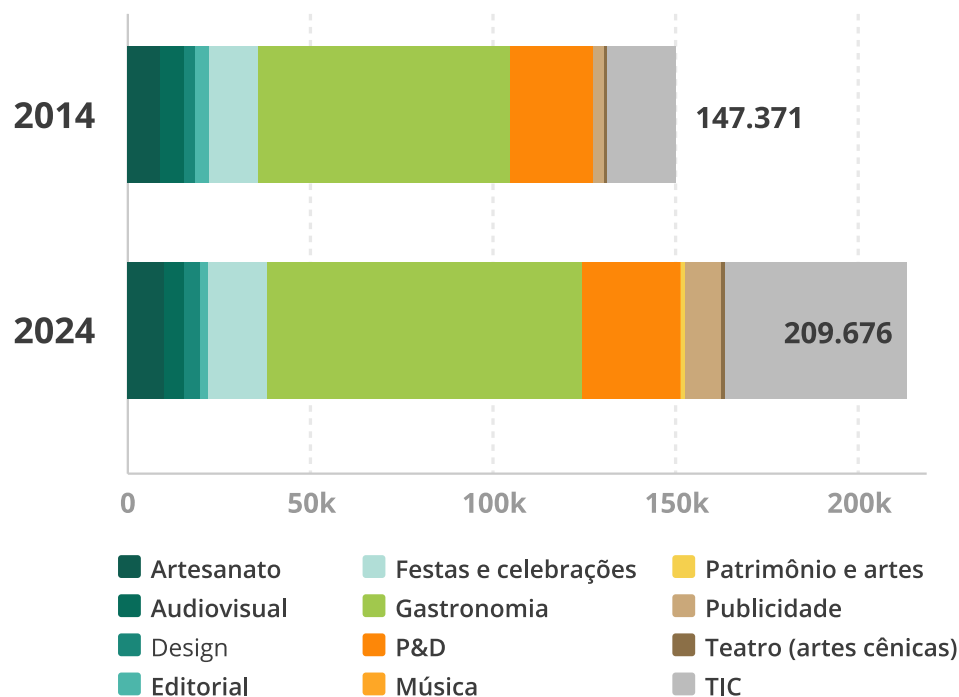
Tomando como base esses mais de 209 mil vínculos formais de trabalho, a massa de rendimentos movimentada em dezembro de 2024 foi de aproximadamente R\$866 milhões². Santa Catarina também apresentou o 3º maior rendimento médio entre estados brasileiros para o mês, de R\$4.130,33, um crescimento de 19% em relação ao recebido em dezembro de 2014, o que evidencia o papel crescente deste setor para a economia catarinense.

Entre os segmentos que compõem a Economia Criativa, os de Gastronomia, de Pesquisa e Desenvolvimento e de TIC foram os que mais empregaram em 2024, com 76,2% dos empregos formais do

² Valores calculados a partir da massa salarial recebida em dezembro de cada ano. Os valores foram deflacionados pelo INPC: março de 2026 = 100.

setor. O segmento de TIC se destacou tanto pela quantidade de vínculos formais de trabalho, que aumentaram de 18.466 em 2014 para 48.911 em 2024, como pelo crescimento da parcela do emprego formal do segmento na Economia Criativa, que cresceu de 12,5% para 23,3% no mesmo período.

Gráfico 2: Evolução do emprego na Economia Criativa por setor - SC, 2014 e 2024



Fonte: Seplan-SC (2026), com base em microdados da RAIS/MTE (2014; 2024).

A percepção de que as atividades da Economia Criativa estão concentradas na faixa leste do território do estado pode ser evidenciada não apenas pela parcela dos estabelecimentos neste território,

mas também em relação aos empregos formais no setor (figura 3). As associações de municípios com os maiores quantitativos de vínculos formais de trabalho no setor em 2024 foram a GRANFPO-LIS, a AMUNESC, a AMVE, a AMFRI e a AMREC, que concentravam 74% do emprego formal. Em outras palavras, a litoralização parece se refletir também para o conjunto dos segmentos da Economia Criativa.

Em termos relativos, cinco associações de municípios tiveram crescimento do emprego acima da média estadual, de 42,3%. Este foi o caso da AMOSC (65,1%), da GRANFPOLIS (63,5%), da AMREC (52,2%), da AMUNESC (51,8%) e da AMAVI (51%). Somente a AM-MOC apresentou redução no número de vínculos formais de trabalho na Economia Criativa entre 2014 e 2024, de -7,9%.

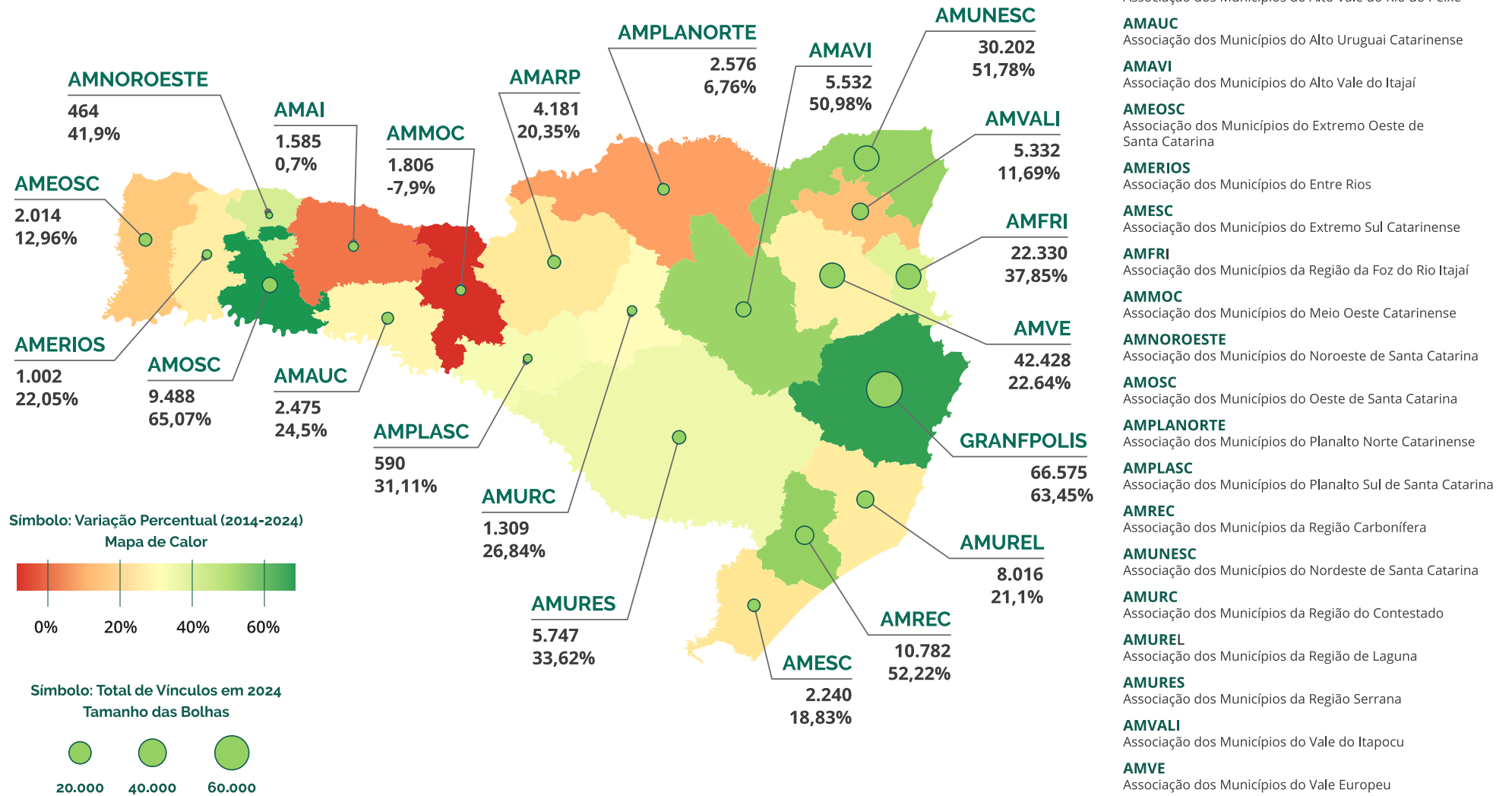
Já entre os municípios, o que apresentou maior número de vínculos formais na Economia Criativa foi Florianópolis, com 45.177 empregados e crescimento de 60,9% entre 2014 e 2024, seguido por Joinville (23.804 e 64,4%), Blumenau (16.612 e 23,7%) e São José (10.761 e 73,2%).



Figura 3: Total de vínculos formais de trabalho e variação percentual na Economia Criativa - Associações de Municípios de Santa Catarina, 2014 e 2024

Economia Criativa por Associação de Municípios em Santa Catarina

Visualização integrada de volume (vínculos) e crescimento (variação %)

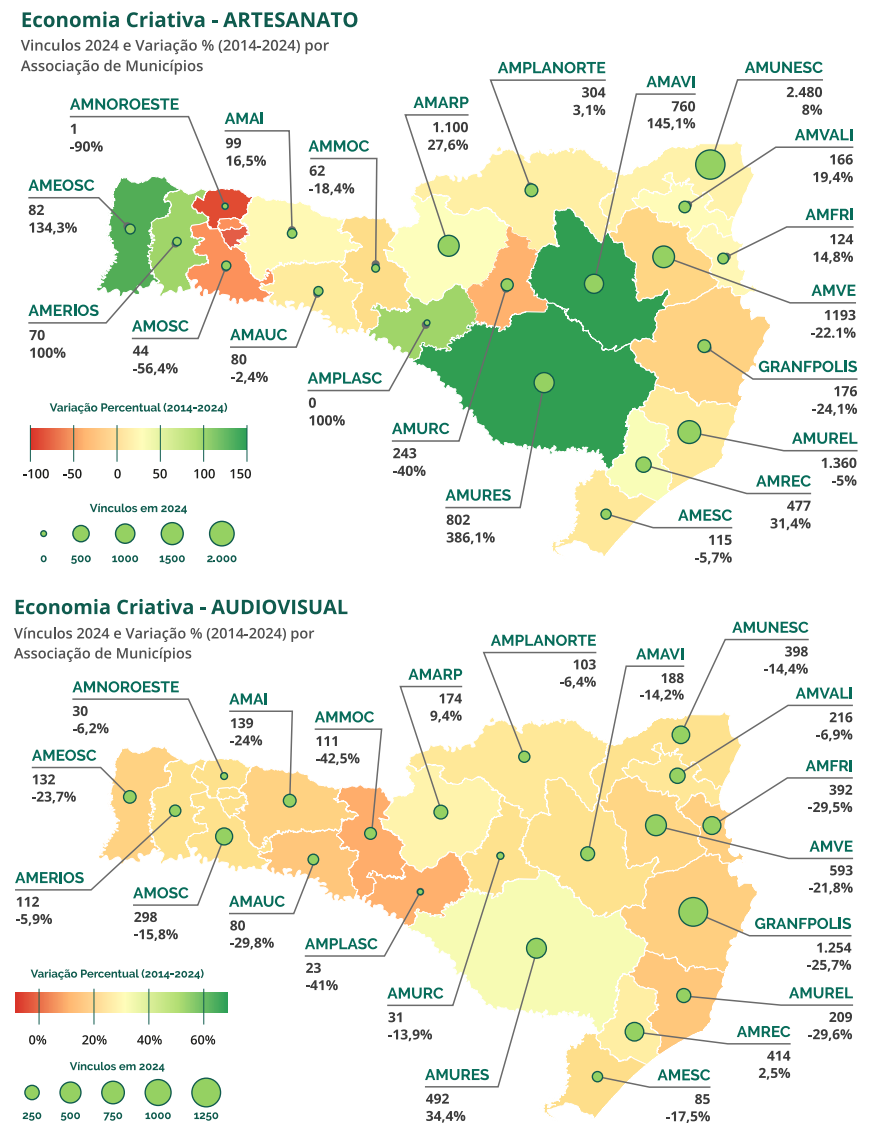


Fonte: Seplan-SC (2026), com base em dados da RAIS/MTE (2024).

Ao se observar a evolução dos vínculos formais de trabalho dentro do território por segmento da Economia Criativa, observa-se um movimento distinto (figura 4). As regiões do litoral, como visto, concentram grande parte dos empregos do setor. Analisando os doze segmentos da Economia Criativa, em dez deles as três regiões com a maior quantidade de vínculos formais eram ocupadas por associações do litoral. As exceções são os segmentos da Publicidade, em que a AMAVI ocupava a terceira posição, com 833 empregados com carteira assinada; e do Audiovisual, no qual a região da AMURES tinha 492 vínculos formais de trabalho em 2024 nesse segmento, o terceiro maior patamar.

Apesar dessa concentração, chama atenção o crescimento relativo de alguns segmentos no interior, entre 2014 e 2024. São os casos do Artesanato e do Design, com crescimento expressivo no planalto serrano e extremo oeste. O segmento de Publicidade parece se expandir de forma positiva por todo o estado, com intensidade considerável nos planaltos norte, serrano e meio-oeste. Por fim, entre os destaques dos segmentos da Economia Criativa nas regiões, cabe registrar o crescimento das atividades de TIC em praticamente todo território catarinense, com exceção apenas da AMURC e da AMPLASC.

Figura 4: Total de vínculos formais de trabalho e variação percentual segundo segmentos da Economia Criativa - Associações de Municípios de Santa Catarina, 2014 e 2024



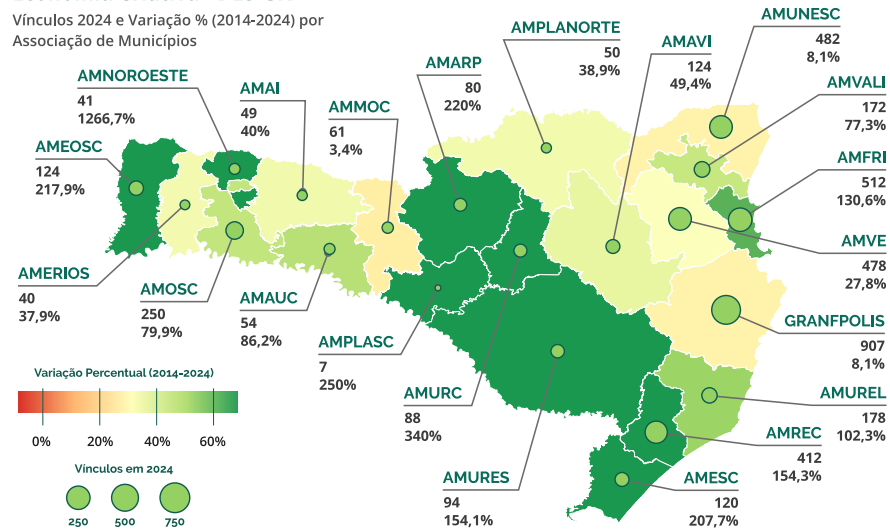
Fonte: Seplan-SC (2026), com base em dados da RAIS/MTE (2024).



Figura 4: Total de vínculos formais de trabalho e variação percentual segundo segmentos da Economia Criativa - Associações de Municípios de Santa Catarina, 2014 e 2024

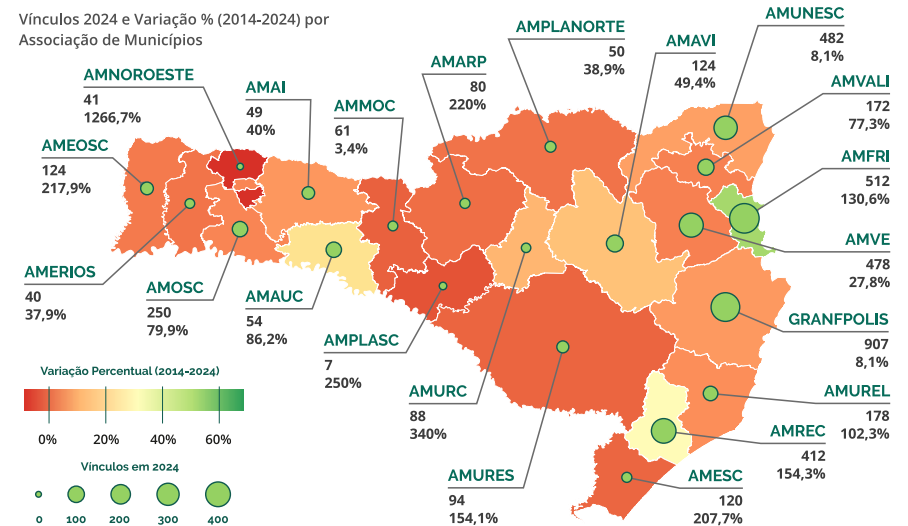
Economia Criativa - DESIGN

Vínculos 2024 e Variação % (2014-2024) por Associação de Municípios



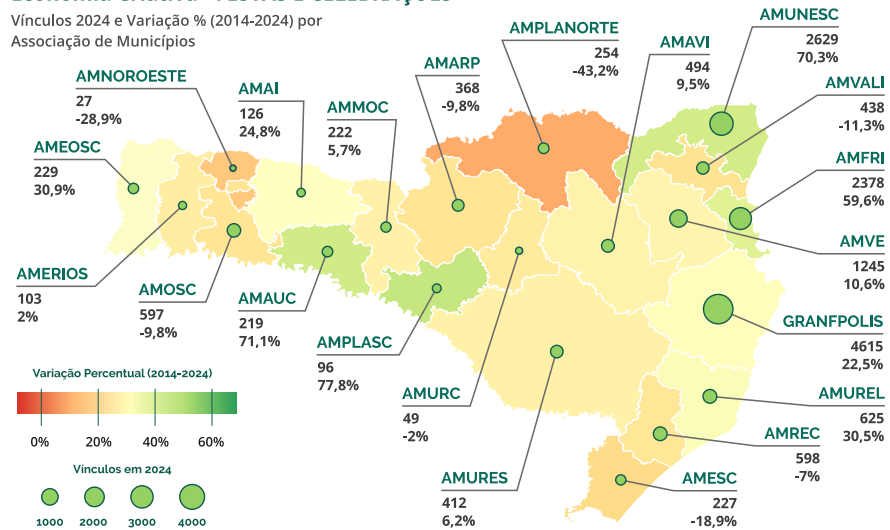
Economia Criativa - EDITORIAL

Vínculos 2024 e Variação % (2014-2024) por Associação de Municípios



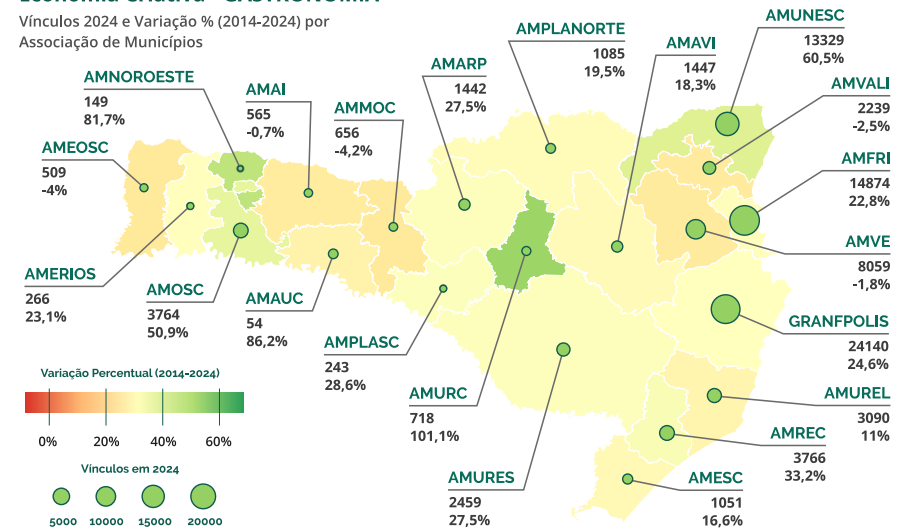
Economia Criativa - FESTAS E CELEBRAÇÕES

Vínculos 2024 e Variação % (2014-2024) por Associação de Municípios



Economia Criativa - GASTRONOMIA

Vínculos 2024 e Variação % (2014-2024) por Associação de Municípios

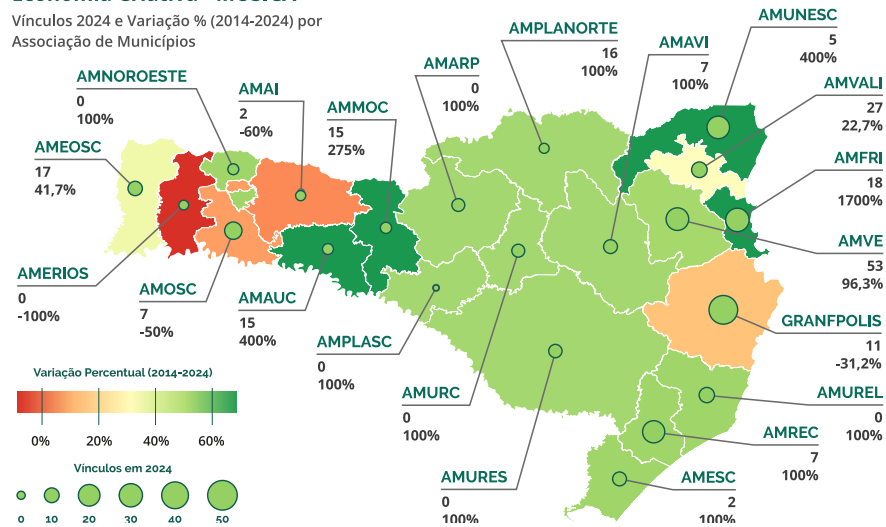


Fonte: Seplan-SC (2026), com base em dados da RAIS/MTE (2024).

Figura 4: Total de vínculos formais de trabalho e variação percentual segundo segmentos da Economia Criativa - Associações de Municípios de Santa Catarina, 2014 e 2024

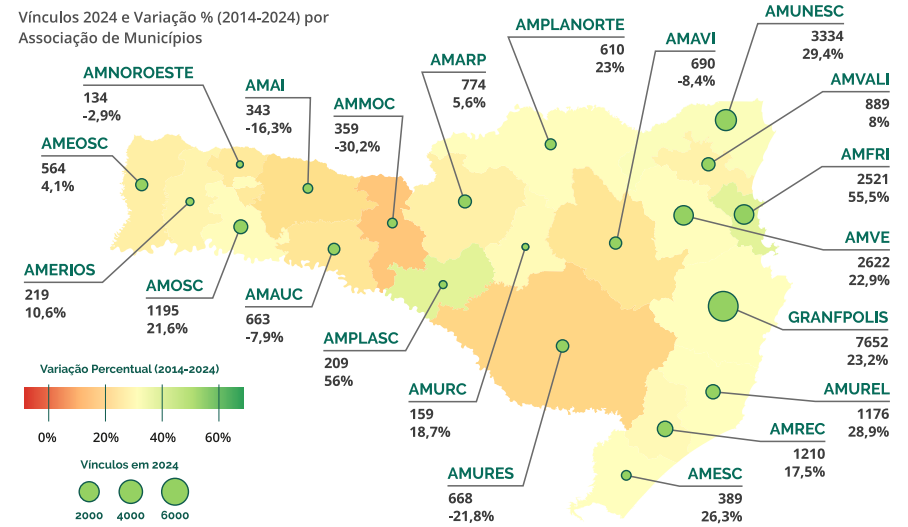
Economia Criativa - MÚSICA

Vínculos 2024 e Variação % (2014-2024) por Associação de Municípios



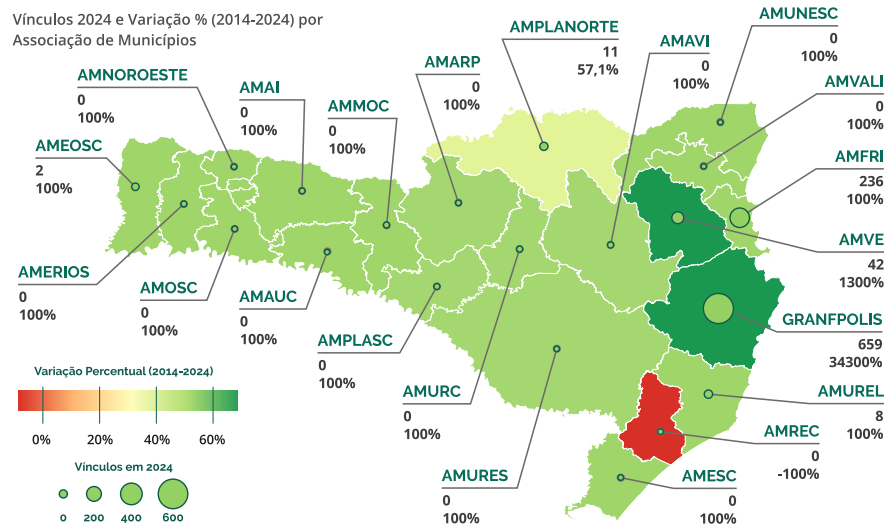
Economia Criativa - P&D

Vínculos 2024 e Variação % (2014-2024) por Associação de Municípios



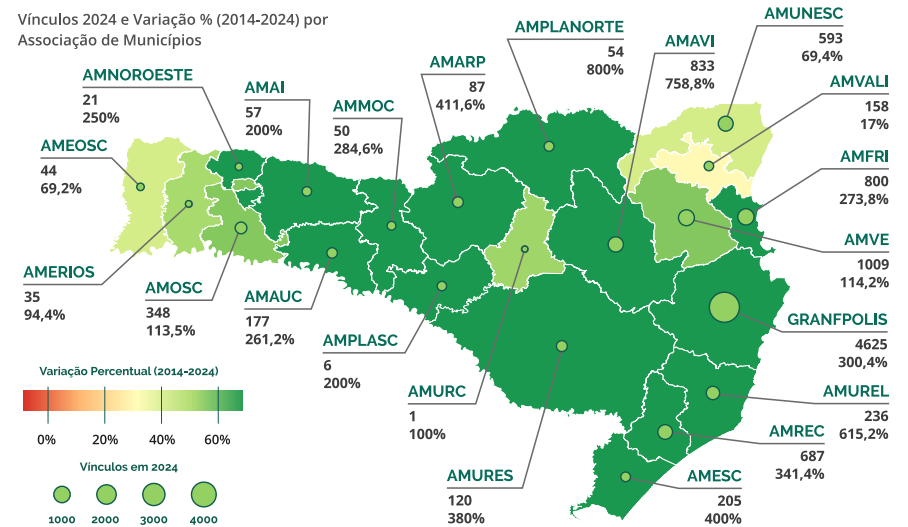
Economia Criativa - PATRIMONIO E ARTES

Vínculos 2024 e Variação % (2014-2024) por Associação de Municípios



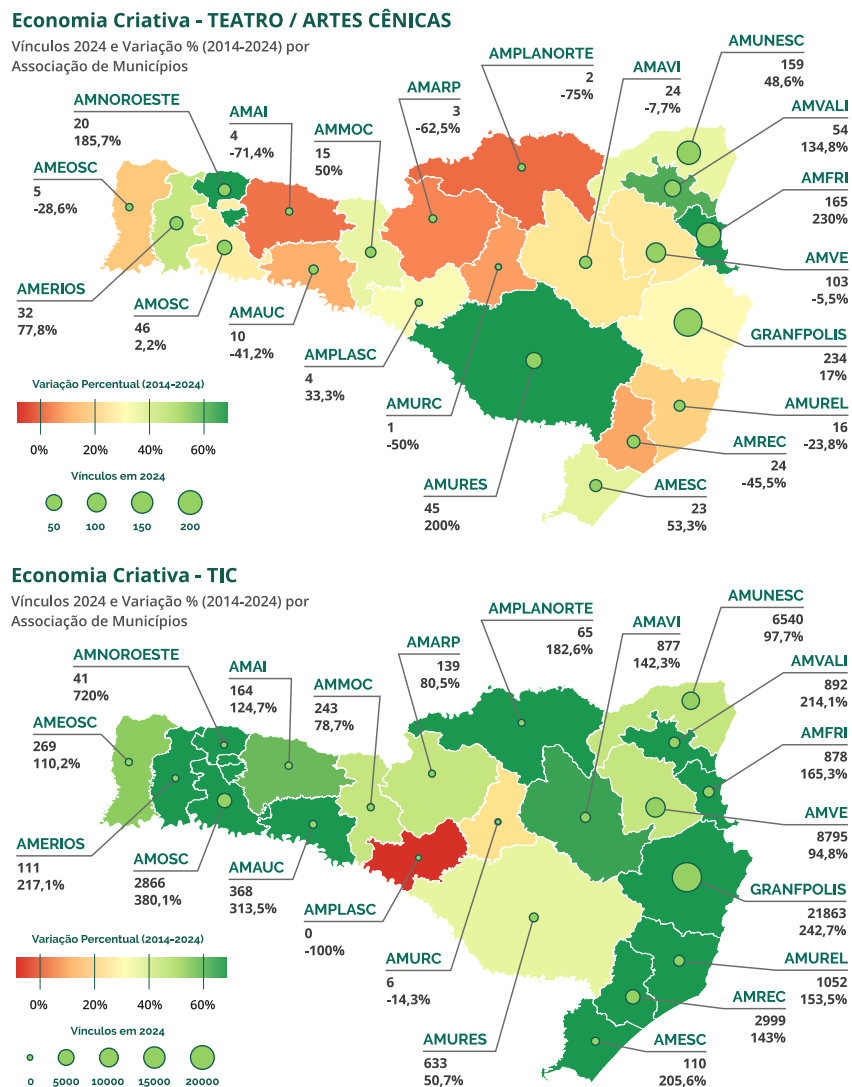
Economia Criativa - PUBLICIDADE

Vínculos 2024 e Variação % (2014-2024) por Associação de Municípios



Fonte: Seplan-SC (2026), com base em dados da RAIS/MTE (2024).

Figura 4: Total de vínculos formais de trabalho e variação percentual segundo segmentos da Economia Criativa - Associações de Municípios de Santa Catarina, 2014 e 2024



Fonte: Seplan-SC (2026), com base em dados da RAIS/MTE (2024).

Considerando o perfil dos trabalhadores formais da Economia Criativa, as mulheres ocupam 51,3% das vagas e os homens 48,7%. Além disso, devido à natureza de suas atividades, o setor se apresenta como atrativo para os trabalhadores jovens (de até 29 anos), que representam 37,5% dos empregados formais, chegando a 49,3% no setor de Publicidade.

Quanto à escolaridade, 45% dos trabalhadores tinham ensino médio completo e 33,2% ensino superior completo, comparando com a média estadual de 48,3% e 23,7%, respectivamente. É possível perceber que os setores da Economia Criativa demandam trabalhadores mais qualificados, o que reforça a importância estratégica do setor para o desenvolvimento da economia catarinense. A parcela de empregados com ensino superior completo é ainda mais expressiva em alguns segmentos, alcançando 71,7% entre os trabalhadores formais na TIC, 53,2% no P&D e 50,1% no Audiovisual.

O perfil do trabalhador da Economia Criativa, juntamente com a distribuição territorial do emprego do setor, revelam que estas atividades estão presentes, em maior ou menor grau, em todo o estado. Apesar da concentração na faixa litorânea, alguns segmentos têm apresentado crescimento significativo em regiões interioranas. Adicionalmente a estes fatores, a presença de trabalhadores com maior escolaridade e de jovens pode posicionar esse setor como possível vetor de desenvolvimento econômico.



Gráfico 3: Perfil do trabalhador formal na Economia Criativa por sexo, faixa etária e escolaridade - SC, 2024



Fonte: Seplan-SC (2026), com base em microdados da RAIS/MTE (2024).



A GERAÇÃO DE EMPREGO FORMAL NA ECONOMIA CRIATIVA

A Economia Criativa catarinense mantém sua trajetória de expansão do emprego formal, com destaque para os segmentos de Publicidade e TIC e para o dinamismo das regiões litorâneas.

A análise dos dados do Novo CAGED para o período de janeiro de 2025 a março de 2026 revela a dinamicidade do mercado de trabalho formal da Economia Criativa em Santa Catarina, com a geração de um saldo de 12.221 novos vínculos. Esse resultado reforça o papel do setor como um vetor estratégico de crescimento, superando desa-

fios econômicos e consolidando a posição do estado no cenário nacional.

O crescimento do emprego formal foi impulsionado predominantemente pelos segmentos de Publicidade, que foi responsável pela abertura de 58,2% das novas vagas formais, e pela TIC, que respondeu por 22,4% dos novos empregos formais da Economia Criativa. Este último confirma a robustez do setor de tecnologia como motor de inovação e atração de profissionais de alta qualificação, visto que 71,7% dos trabalhadores TIC possuem ensino superior, conforme o gráfico 3. Em seguida, destacaram-se os setores de Gastronomia

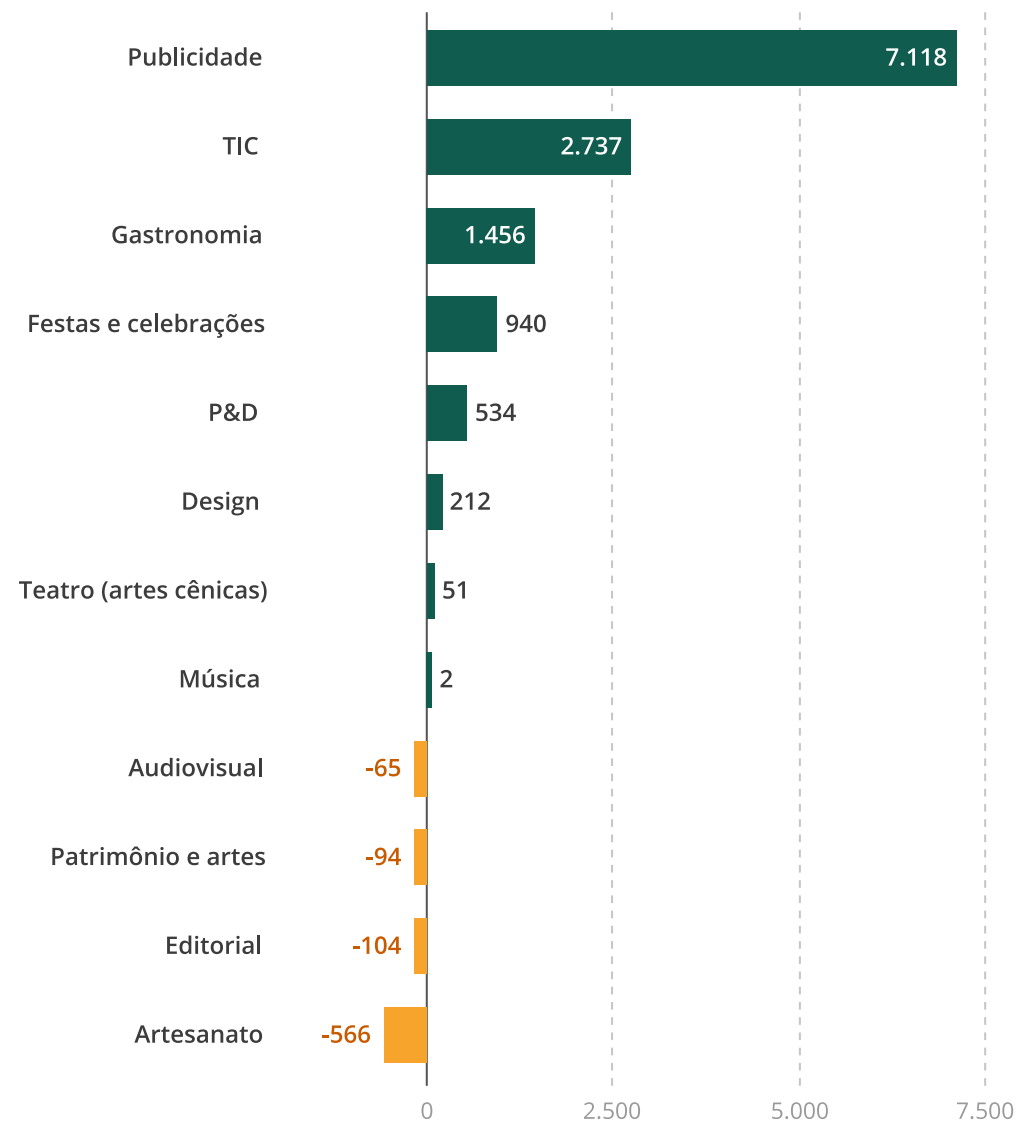
e de Festas e Celebrações, com a abertura de 11,9% e 7,6% das novas vagas, respectivamente. Os segmentos de P&D, Design, Teatro e Música somam-se aos setores que puxaram o saldo positivo de empregos no estado.

Embora a Economia Criativa demonstre um vigor expressivo, com um saldo de 12.221 empregos formais em Santa Catarina, alguns segmentos específicos apresentam saldo negativo, o que pode sugerir um período de ajuste e transição, refletindo desafios estruturais, que análises anteriores já sinalizavam.

O Artesanato registrou o maior saldo negativo, com o fechamento de 566 vagas de emprego formal. Outros segmentos que apresentaram saldo negativo foram o Editorial e de Patrimônio e Artes, que já apresentaram leve queda conforme tendências de anos anteriores. O setor Audiovisual também apresentou saldo negativo mas diferente dos segmentos citados acima, apresentava uma trajetória de crescimento do emprego de 27,9% entre 2012 e 2025, conforme seção anterior, e chegou a ser um destaque de empregabilidade em regiões como a AMURES.

É importante notar que, embora os números recentes indiquem um momento de retração — especialmente em regiões como AMURES e AMARP —, o estado mantém uma posição de prestígio, ocupando o 3º lugar no ranking nacional de ocupações no Artesanato.

Gráfico 4: Saldo de empregos da Economia Criativa por segmentos - SC, de janeiro de 2025 a março de 2026.

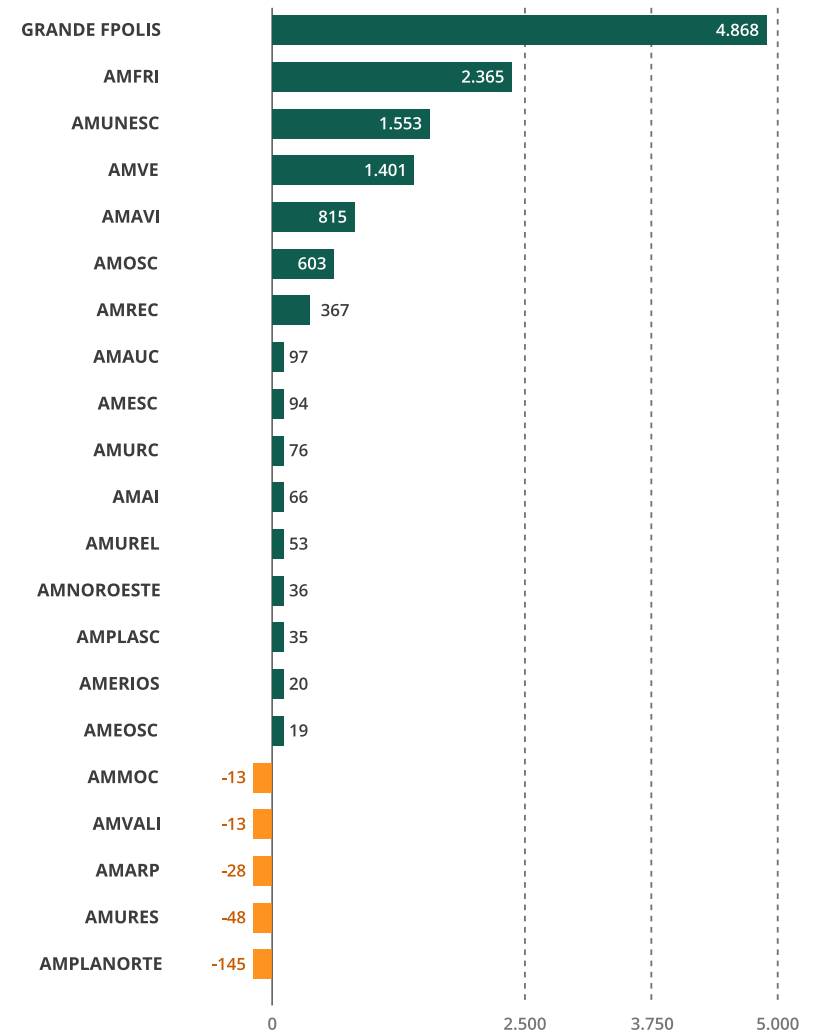


Fonte: Seplan-SC (2026), com base em microdados do Novo CAGED/MTE (2025-2026).

Quanto à dinâmica territorial, a região da GRANFPOLIS destaca-se com o saldo de 4.868 novas vagas nos últimos 15 meses, seguida pela AMFRI (+2.365) e pela AMUNESC (+1.553). Na GRANFPOLIS e na AMFRI, o resultado foi fortemente alavancado pela Publicidade. Já na AMUNESC, o crescimento distribuiu-se de forma mais equilibrada entre Gastronomia e TIC.



Gráfico 5: Saldo de vínculos formais de trabalho na Economia Criativa - Associações de municípios de Santa Catarina, de janeiro de 2025 a março de 2026



Fonte: Seplan-SC (2026), com base em microdados Novo CAGED/MTE (2025-2026).

No interior, a AMOSC destacou-se com o maior saldo no segmento de Gastronomia (+429), o que pode apontar para o fortalecimento desse setor no oeste catarinense. A AMAVI, por sua vez, apresentou um resultado relevante em Publicidade (+812), sinalizando uma expansão deste segmento para além dos polos tradicionais.

Apesar do saldo positivo no estado, a tabela 2 revela disparidades regionais. Associações como a AMPLANORTE (-145), AMURES (-48) e AMARP (-28) apresentaram saldos negativos, influenciadas principalmente pela queda no emprego formal em segmentos como Artesanato e TIC em algumas dessas localidades.

Tabela 1: Saldo dos vínculos formais de trabalho segundo Associação de Municípios da Fecam por segmentos da Economia Criativa - SC, janeiro de 2025 a março de 2026

Fecam	Audio-visual	Design	P&D	TIC	Artesanato	Edito-rial	Festas e celebrações	Gastro-nomia	Publici-dade	Teatro (artes cên.)	Música	Patri-mônio	Total
AMAI	4	22	2	17	-49	2	7	63	1	-3	0	0	66
AMARP	-12	-7	-19	-13	-138	3	9	134	17	-2	0	0	-28
AMAUC	2	6	48	32	12	-4	-6	-8	18	-3	0	0	97
AMAVI	-5	13	-27	31	-51	-3	1	40	812	1	3	0	815
AMEOSC	8	-6	16	38	1	-12	-14	-3	-9	1	-1	0	19
AMERIOS	1	10	-5	29	16	-2	-8	0	-13	-8	0	0	20
AMESC	2	25	-12	8	-3	3	20	22	16	13	0	0	94
AMFRI	-29	-16	299	-65	5	-76	211	261	1.821	-13	1	-34	2.365
AMMOC	4	-12	-17	20	-12	-4	6	4	-1	-2	1	0	-13
AMNOROESTE	-9	12	-2	-16	-1	0	10	6	35	1	0	0	36
AMOSC	-8	-17	23	64	5	-14	74	429	40	5	2	0	603
AMPLANORTE	-4	-8	-38	0	-71	-1	0	-30	9	0	-2	0	-145
AMPLASC	1	0	59	0	0	0	-46	15	3	3	0	0	35
AMREC	19	-24	-76	4	-4	-8	48	197	194	18	-1	0	367
AMUNESC	2	49	131	479	136	9	136	547	58	7	-1	0	1.553
AMURC	16	-9	-28	4	18	0	7	64	5	-1	0	0	76
AMUREL	-29	26	-22	169	-170	-3	82	-53	51	6	0	-4	53
AMURES	-14	38	-33	50	-180	-2	9	8	77	-1	0	0	-48
AMVALI	-53	30	-25	-21	-20	-14	37	30	2	15	6	0	-13
AMVE	-2	7	14	301	-79	0	96	126	946	1	-4	-5	1.401
GRANFPOLIS	41	73	246	1.606	19	22	261	-396	3.036	13	-2	-51	4.868
SC	-65	212	534	2.737	-566	-104	940	1.456	7.118	51	2	-94	12.221

Fonte: Seplan-SC (2026), com base em microdados do Novo CAGED/MTE (2025-2026).



CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades da Economia Criativa consolidam-se como um vetor estratégico de desenvolvimento econômico, tanto no plano nacional quanto no contexto de Santa Catarina. Os dados analisados evidenciam não apenas a expressividade atual do setor, com 484 mil trabalhadores ocupados e uma massa salarial de R\$2,256 bilhões, mas também sua trajetória de expansão consistente e acelerada ao longo do tempo.

O dinamismo do setor pode ser visto nos dados da série histórica, que aponta o crescimento de 62,8% no número de trabalhadores ocupados entre 2012 e 2025 em Santa Catarina. Esse resultado supera significativamente a média nacional, de 40%, sinalizando que o estado ocupa uma posição de destaque na consolidação da Economia Criativa no país.

A análise por segmentos revela a natureza plural e territorialmente distribuída da Economia Criativa catarinense. Enquanto segmentos como a TIC e a Publicidade impulsionam o crescimento por meio de atividades de alta complexidade tecnológica e elevado valor agregado, segmentos como Design e Artesanato emergem com dinamismo particular nas regiões do Planalto e Meio-Oeste catarinense, ampliando o alcance territorial do setor e seu potencial como instrumento de desenvolvimento regional.

Os dados do mercado de trabalho formal permitiram mensurar o tamanho e perceber a dinâmica do setor no território catarinense, além de analisar aspectos individuais dos trabalhadores. Por fim, a análise dos dados da Economia Criativa coloca este setor como estratégico para o desenvolvimento econômico e territorial do estado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MTE - Ministério do Trabalho e Emprego. Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). Brasília: MTE, 2024.

BRASIL. MTE – Ministério do Trabalho e Emprego. Microdados RAIS e CAGED. Atualizado em 04/04/2026 15:32. Brasília: MTE, 2026.

FECAM - Federação de Consórcios, Associações de Municípios e Municípios de Santa Catarina. Florianópolis: Governo do Estado de Santa Catarina, 2025. Disponível em <https://www.fecam.org.br/>

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua). Rio de Janeiro: IBGE, 2025.

IJSN - INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES. Economia Criativa no Espírito Santo: painel de indicadores. Vitória, ES: IJSN, 2016. (Texto para discussão, 57).

IJSN - INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES). Boletim Anual da Economia Criativa - 2024. Vitória, ES: Gráfica JEP - Criação e execução IJSN e SECULT-ES, 2025.

MTE – Ministério do Trabalho e Emprego. Microdados RAIS e CAGED. Atualizado em 04/04/2026 15:32. Brasília: MTE, 2026. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/assuntos/estatisticas-trabalho/microdados-rais-e-caged>

NYKO, Diego; ZENDRON, Patricia. Economia criativa. In: PUGA, Fernando; CASTRO, Lavínia Barros de (Org.). Visão 2035: Brasil, país desenvolvido: agendas setoriais para alcance da meta. 1. ed. Rio de Janeiro: Banco Nacional Desenvolvimento Econômico e Social, 2018. p. 259-288.

UNCTAD. UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT. Relatório de Economia Criativa 2010: Economia Criativa uma opção de desenvolvimento. Brasília: Secretaria da Economia Criativa/Minc; São Paulo: Itaú Cultural, 2012.

Veja como referenciar esta publicação:

SEPLAN – Secretaria de Estado do Planejamento. O mercado de trabalho da Economia Criativa em Santa Catarina – julho de 2026. Florianópolis: Governo do Estado de Santa Catarina, 2026.



Secretaria de Estado do Planejamento
Diretoria de Políticas Públicas

✉ politicass.pubblicas@seplan.sc.gov.br

📷 [/seplan.sc](#)

🌐 seplan.sc.gov.br



Centro Administrativo do Governo
Rod. SC 401 – Km 15, nº 4.600
88032-900 – Saco Grande, Florianópolis/SC

☎ +55 (48) 3665-1400

📷 [/GovernoSC](#)

🌐 www.sc.gov.br